



V Jornada de Iniciação Científica

VI SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

O CUIDADO DO PACIENTE CRÍTICO NO CENÁRIO DE PANDEMIA: VISÃO HUMANIZADA

Raissa Brenda Moura Melo¹, Eduarda de Deus Gomes², Raema Faria de Souza³, Pedro Henrique de Jesus kappier⁴, Roberta Damasceno de Souza⁵.

¹Acadêmica de Enfermagem, -UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu MG, raissabrenda24@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem, -UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu MG dudagmes340@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem, -UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu MG raemaafaria99@gmail.com

⁴Acadêmico de Enfermagem, -UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu MG Pedrohenrique178@live.com

⁵ Docente de Enfermagem, -UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu MG roberta.damasceno@sempre.unifacig.edu.br

Resumo: O paciente em estado crítico necessita de uma estrutura organizada e específica se encontram em quadro clínico mais agravados, com comprometimento de algum dos seus principais sistemas fisiológicos. Sendo assim o presente estudo tem como objetivo identificar a importância da humanização no cuidado ao paciente crítico em um cenário de pandemia, diante dos diversos desafios postos pela pandemia da COVID-19, é necessário vislumbrar estratégias de enfrentamento e possibilidades para ações junto aos pacientes críticos e familiares. Nesse ínterim, a enfermagem tem função essencial e primordial. Podemos concluir que muitas são as percepções dos pacientes a respeito da UTI.

Palavras-chave: Pacientes críticos; Enfermagem; COVID-19; Humanização.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

CARING FOR THE CRITICAL PATIENT IN THE PANDEMIC SCENARIO: HUMANIZED VISION

Abstract: The patient in critical condition needs an organized and specific structure if they are in a more aggravated clinical condition, with impairment of any of their main physiological systems. Therefore, this study aims to identify the importance of humanization in the care of critical patients in a pandemic scenario, given the various challenges posed by the pandemic of COVID-19, it is necessary to envision coping strategies and possibilities for actions with critical patients and family members. Meanwhile, nursing has an essential and primordial function. We can conclude that there are many perceptions of patients about the ICU.

Keywords: Critical Patients; Enfermagem; COVID-19; Humanization.

INTRODUÇÃO

O paciente em estado crítico necessita de uma estrutura organizada e específica, tanto em relação aos cuidados, quanto aos recursos físicos e materiais. Compreendem-se por paciente crítico, aqueles que se encontram em quadro clínico mais agravados, com comprometimento de algum dos seus principais sistemas fisiológicos, necessitando ou não, de substituições artificiais das funções e uma assistência constante especializada. Estes pacientes passam frequentemente por situações de estresse onde as suas necessidades básicas são afetadas. "As necessidades básicas são aquelas relacionadas com a sobrevivência física, psíquica, e espiritual. Necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais." (Maslow, 1974).

A humanização do cuidado, é um dos mais difíceis de ser implementado, principalmente quando envolve as unidades de terapia intensiva, em um cenário de pandemia, porém é essencial o planejamento desse cuidado pelos profissionais da enfermagem. Humanizar a assistência é prestar o cuidado a partir do respeito, da ética, do reconhecimento e por prestar o cuidado holisticamente. **"O conceito de humanização pode ser traduzido em uma busca incessante do conforto físico e psíquico e espiritual ao paciente, família e equipe"**(AMIB, 2000).

No cenário atual, de pandemia, é necessário repensar sobre como tem sido empregado o cuidado assistencial a esses pacientes. Desde a paramentação correta dos profissionais, pois é essencial para prevenção da disseminação da doença, até a intensificação da prestação de cuidado aos pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, durante o cenário de pandemia. Uma vez que, já estão em situação delicada, e por isso, faz-se necessário que todas as medidas de prevenção e proteção, sejam realizadas no cuidado a esses clientes (Silva, 2010).

Desse modo os cuidados ao paciente, devem ser específicos e indispensáveis para garantir e proporcionar uma qualidade de vida, no atendimento e uma melhor resposta para o tratamento desses pacientes (Rogers, 2004).

Este estudo justifica-se, pela contribuição na melhoria da assistência de enfermagem, uma vez que amplia o conhecimento sobre o sentimento do paciente na UTI, possibilitando minimizar os pontos frágeis e de insegurança, à medida que o paciente for tratado integralmente, como pessoa, sujeito de direitos e deveres. O cuidado humanizado ao paciente crítico em situações de pandemia envolve a assistência prestada com respeito à vida e a dignidade do paciente, ultrapassando assim o foco na doença.

O profissional para estabelecer este cuidado, deve estar disposto a escutar as angústias e os anseios dos pacientes diante da real situação em que eles se encontram. A humanização do cuidado deve ser uma atribuição de toda a equipe multidisciplinar de forma integral, desde a admissão até a alta do paciente. O cuidado humanizado envolve também, o ambiente hospitalar e a comunicação entre os profissionais, o paciente e seus familiares, estabelecendo uma relação sadia e de confiança que respeita a individualidade e a saúde mental do paciente em recuperação. A humanização pode tornar resultado do atendimento mais efetivo, pois um paciente bem assistido e informado responde rapidamente e de forma correta às solicitações médicas. Sendo assim o presente estudo tem como

objetivo identificar a importância da humanização no cuidado ao paciente crítico em um cenário de pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, descritiva, tendo como unidade de análise publicações relacionada à assistência humanizada de enfermagem direcionada ao paciente crítico a partir do rastreamento feito em material, pelo acesso à Internet, tendo como objetivos a assistência qualificada, diversificada, especializada e humanizada no cuidar.

Este estudo, ocorreu entre o período de 2019 a 2020, foram pesquisados os artigos para construção do trabalho em Lilacs, SciELO, MEDLINE. Foi realizado a escolha dos materiais, sendo esses, artigos completos com fontes bibliográficas nacionais e estrangeiras, que haviam correlação com o tema proposto na intenção de se obter dados mais fidedignos. Levando em consideração que ainda há muito para se descobrir a respeito dessa doença e das maneiras mais efetivas de se prevenir, já que os protocolos são atualizados com frequência.

Os resultados esperados da pesquisa será expor a importância da humanização nos ambientes de Terapia Intensiva, visto que, por ser um setor hospitalar tão emergente de cuidados técnicos intensos, acaba muitas vezes não tendo o cuidado humano priorizado.

DESENVOLVIMENTO

A Humanização é compreendida como processo de cuidar do paciente como um todo, envolvendo o contexto familiar e social. Essa prática deve incorporar os valores, as esperanças, os aspectos culturais e as preocupações de cada um, ou seja, uma assistência que considera o indivíduo como um todo biopsicossocioespiritual. Matsuda, Silva e Tisolin (2003, p.16). Para que isso ocorra é necessário um conjunto de medidas que englobam o ambiente físico, o cuidado dos pacientes e seus familiares e as relações entre as equipes de saúde.

Humanizar é um processo essencial em toda atividade dos profissionais no intuito de realizar e oferecer o melhor tratamento ao ser humano vividas em cada momento do hospital e seu percurso. Com o decorrer do tempo e as novas demandas a humanização em Unidade de Terapia Intensiva tem sido um assunto bastante debatido. FLEMMING L, QUALHARINI (CURITIBA; 2007).

O paciente necessita de suporte técnico na qual o profissional para lhe oferecer um tratamento humano e digno. Conciliando os desejos desde que não comprometam a segurança do paciente nem transponham as barreiras legais.

Segundo VILA & ROSSI (2002) referem que a, humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem. O ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos não são mais significativos do que a essência humana. Esta sim irá conduzir o pensamento e as ações da equipe de enfermagem, principalmente do enfermeiro, tornando-o capaz de criticar e construir uma realidade mais humana.

Entretanto o profissional de enfermagem está mais ligado em manusear o equipamento do que com o próprio paciente, tornando a prática mecanicista, por isso o profissional enfermeiro dotado de conhecimento técnico científico deve fazer valer as práticas éticas e bioéticas respeitando o doente com seus valores, crenças, princípios éticos e morais e a autonomia utilizando todos os recursos disponíveis para aliviar.

Os cuidados intensivos, o controle rigoroso dos sinais vitais, e assistência contínua ao paciente crítico é primordial, tendo em vista que ele perde o contato direto com seus familiares, é desligado das suas atividades e rotinas diárias tendo que se relacionar com desconhecidos e ficar exposto a situações constrangedoras, além de deparar-se com outros pacientes, por vezes em condições piores que a sua. Sendo assim, ele enfrenta diariamente fatores que geram angústia, medo e o deixam fragilizados e seu estado emocional debilitado. Demonstrar calor humano, respeitando a privacidade e a individualidade, compreendendo todo o constrangimento dos pacientes, mantendo o conforto e bem-estar do corpo e da mente, são alguns dos principais cuidados ao paciente crítico. (CAETANO et al. 2007 apud ORLANDO, 2001, p.327).

A internação em um cenário de pandemia e sua enfermidade, vão gerando estresse e medo do que pode acontecer. O paciente nesse estado tem a sensação de perda do controle sobre si mesmo e sobre os fatores que afetam sua saúde, a modernidade tecnológica e a técnica científica instalada, a forma terapêutica realizada e a presença constante da equipe de saúde, agregada à visão popular de que o indivíduo para lá encaminhado está entre a vida e a morte, comprometem a aceitação a adaptação do paciente nesses ambientes (PUPULIM & SAWADA, 2005).

Portanto, é necessário que o paciente seja compreendido e respeitado, sendo atendido em suas necessidades e direitos, de forma holística, com individualidade, privacidade, e a presença de uma equipe que o acolha e o faça sentir o mais confortável possível. Se a equipe cuidar com carinho do paciente os resultados serão positivos para a sua recuperação. É importante que o cuidado seja sistematizado, para promover a qualidade da assistência.

Esse processo de cuidar não pode ser regrado apenas na identificação dos sinais e sintomas clínicos da doença, mas nas modificações que ocorrem em sua estrutura humana as quais o abalam em sua totalidade. Diante disso, o paciente em estado crítico, numa unidade de terapia intensiva, é assistido através de muitos aparelhos, recebendo o cuidado que é técnico, invasivo, que provoca muita das vezes dor, mas que apesar de todo o sofrimento e angústia vivenciados, esse paciente aceita essa forma de assistência intensiva porque reconhece ser essa a maneira de cuidar que não o deixa morrer (RIBEIRO, SILVA & MIRANDA, 2020).

Neste mesmo pensamento de humanização e cuidado o mundo ficou sensibilizado neste início de 2020, devido à pandemia do novo coronavírus, o Brasil e todo o enfrentam uma emergência sem

precedentes na história, de gravíssimas consequências para a vida humana, a saúde pública e a atividade econômica.

Em situações como esta, de pandemia da COVID- 19, torna-se necessário instituir medidas que promovam mais segurança aos pacientes que já estão em um estado mais crítico, tendo em vista o risco elevado de contágio que aumentam a susceptibilidade de piora do quadro. Vale ressaltar que alguns estressores como tensões emocionais, gravidade dos atendimentos, bem como dificuldade de acessibilidade e perigos em determinadas situações, somados a condições inadequadas de trabalho, podem colocar em risco a segurança desses pacientes e profissionais.

No âmbito mundial, a Segurança do Paciente é definida, na Portaria nº 529/2013 do MS, como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (NORONHA, 2020). Para isso, torna-se necessário prestar cuidados e oferecer condições seguras tanto para os pacientes quanto aos profissionais que estão na linha de frente de pandemias, como a atual COVID-19.

Ressalta-se que a alta transmissibilidade do vírus torna fundamental a reflexão sobre quais cuidados de enfermagem são necessários para preservar a segurança desses pacientes. A segurança do paciente apresenta grande relevância no que se refere à qualidade do cuidado em todo o mundo e depende da oferta de uma assistência segura.

É imprescindível, a higienização das mãos e de todo o ambiente, para evitar a transmissão do vírus. Durante todos os atendimentos, e a cada paciente, antes, e após os atendimentos, que sejam realizadas a higienização, como também é importante que toda a equipe esteja com a paramentação correta.

Todas as medidas de prevenção, são fundamentais neste cenário crítico, pois, além de vários riscos a que todos estão expostos pacientes e profissionais durante a realização de procedimentos invasivos ou não, tem-se também outra preocupação, como a diminuição da exposição aos riscos biológicos. Dessa forma, é essencial priorizar a qualidade do atendimento por meio da oferta de uma assistência humanizada, capacitada e segura, que assegure, da melhor maneira possível, o cuidado, bem-estar e a segurança dos pacientes.

Mediante a adoção de todas essas medidas em prol do cuidado qualificado em tempos de pandemia, o papel da enfermagem é indispensável para que a assistência e o cuidado seja realizada de forma humanizada, e para que toda a equipe inserida na assistência do paciente crítico, possam buscar, promover a própria segurança e também a do paciente, garantindo que ele seja corretamente identificado e avaliado, bem como investindo na melhoria da segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos e fortalecendo a higienização das mãos. Espera-se que esta reflexão possa contribuir para um novo olhar em relação aos cuidados de enfermagem e segurança dos

pacientes críticos em meio a tantas dificuldades atualmente vivenciadas para diminuir a exposição à Covid-19.

Diante dos diversos desafios postos pela pandemia da COVID-19, é necessário vislumbrar estratégias de enfrentamento e possibilidades para ações junto aos pacientes críticos e familiares. Nesse ínterim, a enfermagem tem função essencial e primordial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo S.C.P., C., & A.S., A. (2015). Quando falamos em pacientes críticos invariavelmente pensamos em terapia intensiva, nesse âmbito visamos demonstrar a importância da humanização nesse ambiente, visto que, por ser um setor onde os pacientes dependem de cuidados técnicos intensos, muitas as vezes o cuidado humanizado fica em um segundo plano. Os aparelhos, as maquinarias em si, acabam se destacando e ficando mais em evidência nesse setor.

Em seu artigo SILVA (2000) demonstra em estudos com pacientes internados em UTI que apenas um simples toque nas mãos do paciente, que é uma demonstração de afeto que ocorre entre os familiares e membros da equipe de saúde com o paciente é capaz de alterar os ritmos cardíacos do mesmo, que diminui quando ocorre essa manifestação de carinho. Em um momento de pandemia, surgem novos protocolos a todo instante, são efetuadas maiores barreiras entre o paciente, sua família e a equipe de enfermagem, o que torna essa relação ainda mais estreita. Porém a humanização direcionada aos pacientes críticos, visto sua vulnerabilidade aos cuidados prestados pelos técnicos de enfermagem e enfermeiros devem estar presentes o tempo todo para a garantia de um cuidado de excelência.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que muitas são as percepções dos pacientes a respeito da UTI. E estas percepções muitas vezes são referenciadas como um local envolvido de sofrimento e morte, e com isto levando o paciente a ter sentimentos de angústia e medo, dificultando assim a reabilitação de seu estado de saúde. Sendo assim é necessário que os profissionais que atuam nesta área realizem uma desmistificação deste cenário, mostrando ao paciente que ele se encontra neste setor para recuperar melhor sua saúde, e que encontrar-se neste local não significa que irá morrer.

É necessário também que os profissionais atuantes nesta área tenham um atendimento humanizado a estes pacientes, modificando assim até mesmo alguns comportamentos e atitudes já enraizadas e moldadas, seja como forma de proteção à dor e sofrimento alheio, seja pela comodidade de cuidar do outro além da técnica.

E neste cenário que vivenciamos hoje nunca foi tão importante este cuidado humanizado, pois o paciente encontra-se isolado de seus entes queridos e familiares, não podendo receber visitas. Ou seja, o único contato que o paciente pode ter é com os profissionais que estão o atendendo, sendo assim os profissionais devem ter um olhar holístico, humano e de compaixão, a fim de minimizar os

anseios, medos e angustias destes pacientes, e assim auxiliando na reabilitação de seu estado de saúde.

E entre os profissionais que atuam no cuidado direto com estes pacientes, encontra-se o enfermeiro que possui maior contato próximo a eles, sendo assim o enfermeiro deve ser preparado desde a graduação para que obtenha conscientização de que independente da tecnologia, o cuidado sempre deverá ser humanizado. Que essa pesquisa sirva de reflexão aos profissionais da enfermagem, fazendo-os observar que o paciente estando em um momento de fragilidade e insegurança necessita de amor, carinho, respeito, conforto, bem-estar e atenção. Fazendo valer os princípios da bioética, elementos indispensáveis ao tratamento humanizado.

REFERÊNCIAS

Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Curso de humanização da AMIB. São Paulo, [2000]
Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Curso de humanização da AMIB. São Paulo, [2000].

SILVA, A. E. B. C. Segurança do paciente: desafios para a prática e a investigação em enfermagem. Rev. Eletr. Enf., Goiânia, v. 12, n. 3, p. 422, 2010.

Rogers A.E. et al.: The working hours of hospital staff nurses and patient safety. Health Aff 23 (4): 202-11, 2004.

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Pensamento crítico em enfermagem: um enfoqueprático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CHAGAS, SCP; AZEVEDO, A. S. A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE PACIENTES CRÍTICOS REALIZADA POR ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM. Biológicas & Saúde, v. 5, n. 18, 2015.

CINTRA, Eliane de Araujo. Monitorização Hemodinâmica Invasiva. In: CINTRA, Eliane Araujo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES; Wilma Aparecida e Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000.

Flemming L, Qualharini E. Intervenções em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI): a terminologia apropriada. In: Workshop brasileiro de gestão do processo de projetos na construção de edifícios. Anais. Curitiba; 2007.

MARQUES, LorraineCichowicz et al. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. 2020.

Maslow AH. Motivación y personalidad. Barcelona: Ed. Sagitário; 1954.

MEZZARROBA, Rúbia Manetti; DE FREITAS, Vívian Maria; KOCHLA, Kátia Renata Antunes. O cuidado de enfermagem ao paciente crítico na percepção da família. Cogitare Enfermagem, v. 14, n. 3, p. 499-505, 2009

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00115320, 2020.

Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

S.C.P., C., & A.S., A. (2015). A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE PACIENTES CRÍTICOS REALIZADA POR ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM. *Biológicas & Saúde*, 5(18). <https://doi.org/10.25242/88685182015748>

SILVA, M.J.P. Humanização em unidade de terapia intensiva. São Paulo: Atheneu; 2000

SILVA, Maria Julia Paes da. Humanização em UTI. In: CINTRA, Eliane Araujo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES; Wilma Aparecida e Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000.